

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO: UMA ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRAFICO

ROBERTA PINTO MEDEIROS¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)1 – roberta.pinto.m@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)– fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar a revisão teórica dos principais autores até então levantados para fundamentar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa em desenvolvimento no Curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Pretende-se, também, analisar parcialmente as fotografias presentes no acervo que conforma o objeto de pesquisa. O tema principal a ser trabalhado está submetido a questões que relacionam fotografia, memória e direitos humanos (movimentos sociais). Cabe então, uma pequena delimitação do contexto em que está inserido o tema e o objeto de pesquisa (o tratamento da informação das fotografias do referido acervo), assim como as subdivisões dos temas mais abrangentes (fotografia, memória, fotojornalismo, arquivos, entre outros).

É dentro de um contexto de lutas e de não violação aos direitos humanos do período pós-regime militar que foi criado o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, em 1984, em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional do Rio Grande do Sul e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado (ARFOC/RS). Com o passar dos anos a premiação passou a ganhar maior importância, tanto para os próprios jornalistas como para a mídia. Em dezembro do corrente ano, o Prêmio completa 29 anos de existência. No dia da solenidade são premiadas as mais diferentes matérias por reconhecimento do seu conteúdo apresentado. Assim, o Prêmio tem por função, além de outras, incentivar a denúncia contra a liberdade de expressão, impedindo que o passado de repressão e censura se repita nos dias atuais.

Diante disso, o Prêmio visa prestigiar as matérias jornalísticas mais relevantes em torno da defesa da dignidade humana, ao mesmo tempo em que estimula o trabalho dos profissionais do jornalismo na denúncia das violações e na vigilância ao respeito aos Direitos Humanos. Mesmo que a premiação não tenha nenhum valor financeiro para o premiado, ano após ano, o número de inscritos e participantes do evento cresce.

2. METODOLOGIA

A metodologia será baseada, primeiramente, numa revisão analítica de bibliografias que abordam os temas de fotografia e memória. Num segundo momento, a partir da revisão analítica, será feita uma leitura de todas as fotografias premiadas. A leitura será a base para o desenvolvimento da análise das imagens. Por último, será feita uma sistematização do tratamento da informação como técnica de pesquisa com intuito de demonstrar o discurso documental das fotografias como forma de evocar a memória dos Direitos Humanos.

Por fim, a partir desse conjunto da revisão analítica, da leitura das imagens e do tratamento da informação, a metodologia se caracteriza com um estudo de caso,

auxiliada pela abordagem qualitativa e quantitativa, tendo em vista o número de fotografias e a análise das mesmas. Entende-se por estudo de caso quando a pesquisa envolve uma abordagem ampla do objeto de estudo, ou seja, segundo Gil (2008, p. 57) “caracteriza-se pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”, neste caso, o estudo profundo se dará a partir da análise das fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação que a fotografia e a memória possuem é discutida entre alguns autores que trabalham com esse tema. Alguns trabalham com a ideia de que a imagem evoca o passado e outros discordam ou delimitam outra linha, ou seja, que a imagem fotográfica faz com que a memória seja ativada ao fazer com que fatos, acontecimentos, sentimentos, sejam rememorados através da imagem. A maneira como o espectador da fotografia visualiza a imagem trará como resultado lembranças e sentimentos diferentes, podendo ser confundido com a evocação do passado. Dessa forma, empregando um adjetivo metafórico, “a fotografia seria, assim, um dispositivo munido de poder misterioso e divino de ressuscitar simbolicamente os mortos, de autorizar a volta dos corpos da morte para a vida [...]” (ROUILLÉ, 2009, p. 211).

As imagens (fotografias) a serem trabalhadas na pesquisa são fotos fotojornalísticas, pois estão ligadas aos meios impressos diários, além de agregarem imagens chocantes e expressivas para a sociedade. Um dos exemplos dessas fotografias do Prêmio pode ser atestado na série de fotos vencedoras da edição de 1987. Na ocasião, o repórter fotográfico Ronaldo Bernardi foi premiado pela sequência de imagens intitulada “*O caso do homem errado*”, a qual o cidadão Julio Cezar, preso acusado de assalto, foi espancado e morto por policiais militares durante uma ação em Porto Alegre. O ocorrido, que teve notoriedade na imprensa, repercutiu principalmente porque Julio Cezar foi preso por engano, confundido com assaltantes (FIGURA 1).

FIGURA 1: Cidadão Julio Cezar dentro da viatura da Brigada Militar ainda vivo.



Fonte: Ronaldo Bernardi. Acervo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, 1987.

A sequência de fotografias mostra o acusado, ainda vivo, entrando numa viatura policial. Entretanto, contrariando a versão da Brigada Militar, que afirmava Julio Cezar ter morrido em conflito, as últimas fotos captadas por Bernardi mostram que ele foi morto depois de ter sido preso (FIGURA 2). O fotógrafo foi premiado e seu trabalho ganhou notoriedade nacional, o que lhe rendeu ainda os Prêmios Esso e Vladimir Herzog.

FIGURA 2: Cidadão Julio Cezar morto no Instituto Médico Legal.



Fonte: Ronaldo Bernardi. Acervo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, 1987.

Sendo assim, esse exemplo de uma premiação caracteriza o fato de que as imagens são capazes de promover a notícia e como documentos, podem mostrar os acontecimentos que marcaram e marcam épocas, além de serem, segundo Ribeiro (2008, p.59-60) “[...] passível de duplicação infinita, a imagem resguarda, se for o caso, a matriz original, por meio da capacidade de armazenamento propiciada pelo surgimento de técnicas e instrumentos que tornam seus suportes resistentes”.

4. CONCLUSÕES

Portanto, as fotografias presentes nesse acervo possuem um valor histórico e cultural para a sociedade, já que refletem o ambiente em que foram registradas. Além do mais, podem ser caracterizadas como documentos de arquivo, quando se faz a relação com outros documentos, já que muitas estão vinculadas a reportagens. Sendo assim, segundo Ribeiro, Trentin e Pozenato (1998, p. 177) “uma fotografia documento deve ultrapassar o registro de um evento ou objeto e propor um enunciado ou articular informações claras sobre determinado assunto e sua situação. Entretanto, a fotografia, por si só, não é pesquisa. Ela cumpre uma etapa do processo.”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. **História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BODSTEIN, Celso Luiz Figueiredo. **Fotojornalismo e a ficcionalidade no cotidiano.** 2006. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em:
<<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000388231>>. [Acesso 12 junho 2013]

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros proibidos, ideias malditas: o DEOPS e as minorias silenciadas.** 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, PROIN – Projeto Integrado Arquivo do Estado/USP; Fapesp, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Cleodes Maria P. J.; TRENTIN, Ary Nicodemos; POZENATO, José Clemente. A mudança do olhar: a fotografia como instrumento de resgate da memória cultural. In: **Fotografia.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN, n.º 27, 1998. p. 173-179.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Patrimônio visual: as imagens como artefatos culturais. In: DODEBEI, Vera et al. **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008. p. 59-71.

ROUILLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac, 2009.